

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Nazareth

código
AIII-F19-RF

localização
Rodovia RJ-145 (entre Valença e Rio das Flores)

município
Rio das Flores

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
agropecuária / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



fonte: IBGE - Valença



Fazenda Santa Nazareth, fachada principal

coordenador / data **Sônia Rachid / mai 2009**
equipe **José Roberto Mendes e Marcos Vinicius Silva Gomes**
histórico **Adriano Novaes**

revisão
Coordenação técnica do projeto



situação



ambiência

Seguindo pela estrada asfaltada da RJ-145, partindo de Valença no sentido de Rio das Flores, percorre-se 13 km até a entrada da fazenda, que fica no km 83 da referida rodovia. O acesso à sede é feito por um caminho curto em leito de terra, passando pelas casas dos colonos e suas plantações que, mesmo sendo terras da fazenda, têm suas áreas demarcadas por cercas vivas. Ultrapassando o robusto portão junto à ponte sobre o ribeirão (f01), pode-se avistar a casa-sede, cuja entrada, calçada de bloquete, é margeada por frondosas mangueiras e jaqueiras, permitindo ver, além das cercas de arame, o extenso pomar de jabuticabeiras, com mais de 100 árvores. Próximo à casa, o caminho se bifurca (f02), seguindo em piso de terra batida para as lavouras de milho, feijão, cana-de-açúcar, banana e mandioca (f03), e para as instalações rurais, compreendendo garagem do trator, curral, paiol, salas de ordenha e de resfriamento do leite (f04).



01



02



03



04

Um portão com gradil de ferro marca a entrada para o jardim do casarão, com espaços gramados e algumas frutíferas. Um canteiro determina uma rotatória para veículos, compondo paisagismo com a fachada frontal, que mantém arbustivas ornamentais e uma palmeira-de-leque ladeando o alpendre. Seguindo para a direita, estão a garagem da residência e a área de lazer com um grande varandão (f05).

A casa-sede está implantada num vale (f06) que mantém, nos grotões, áreas remanescentes de Mata Atlântica. Nos fundos, a piscina fica em meio ao arvoredo do pomar, tendo ainda, próximos, um depósito, pocilga, moinho de fubá. Antecedendo-os, há um lago para piscicultura e um galinheiro anexo a um rancho, que complementam as edificações da fazenda, que, sendo a residência da família, mantém a lida diária do sustento no meio rural (f07 a f09).



05



06



07



08



09

A fachada principal possui em destaque, na sua composição um alpendre central, que abriga a entrada da casa e é ladeado por três janelas, num total de seis (f10 e f11). Alteado em relação ao jardim, o acesso ao alpendre dá-se por lance único de escada, com três degraus cimentados. À moda de copiar, o telhado de três águas está apoiado sobre pilares de alvenaria com bases destacadas. Todas as esquadrias são de verga reta e as janelas frontais apresentam guilhotinas externas com caixilhos brancos em vidro, e internamente duas folhas cegas com canaleta central.



10



Fachada frontal, antes da pintura

11

A portada principal mantém duas folhas almofadadas, abrindo-se para a sala de visitas (f12). Esta espaçosa sala se comunica com um quarto e uma suíte (f13), bem como com um *hall* que a interliga a um banheiro social e a outra suíte com ventilação para a varanda dos fundos. O pequeno *hall* também leva a uma sala de jantar que funciona como um *hall* de distribuição, levando à sala de TV e a um quarto, ambos à frente da casa (f14), e aos espaços de serviços que incluem cozinha (f15), despensa, área e banheiro, nos fundos.



12



13



14



15

Ainda da sala de jantar, pode-se chegar a uma sala de espera, que se abre para o exterior e para um pequeno escritório na lateral esquerda. O acesso externo a esse conjunto é feito através de um pequeno alpendre com dois lances de escada e telhado de capa e bica protegendo a porta-janela ali existente (f16, f17 e f18). A construção sobre porão baixo tem pequenos vãos retangulares para a ventilação e seu embasamento e cunhais receberam revestimento com pó de pedra e vermiculita. A estrutura original é de pau a pique, com arcabouço autônomo de madeira, com frechais, madres, pilares e barrotes, coexistindo, entretanto, várias paredes mistas de alvenaria de tijolo maciço e furado.



16



Fachada lateral esquerda, antes da pintura

17



18

O telhado possui quatro águas e cobertura por telhas de capa e bica, sendo o beiral arrematado com uma cimalha em madeira. Nos fundos passa a beira a ser encachorrada, sempre na cor verde, assim como as cercaduras das esquadrias que são sublinhadas por frisos claros como suas folhas (f19 e f20).

As janelas laterais diferem das frontais (f21), pois, nessas, as guilhotinas recebem externamente duas folhas em veneziana, na cor areia, sendo, internamente, as folhas cegas, com a face voltada para fora, em tom de creme. As básculas dos banheiros são em madeira e vidro e as portas internas são brancas, assim como a face interna das folhas das janelas, mantendo as portas bandeiras com caixilho de vidro e folhas cegas com canaleta central, destacando-se o friso de madeira pintado em contraste, que contorna todas as cercaduras (f22).

Os cômodos da área social e íntima têm a coloração das paredes em tons distintos para cada ambiente (f23). Rodapés e assoalhos em tabuado de madeira, com piso de ladrilhos cerâmicos nas salas de jantar e de espera, bem como nos banheiros e espaços de serviços. Nestes as paredes são revestidas com azulejo.

O forro de madeira em saia e camisa branco tem roda-teto com friso colorido e está distribuído praticamente por quase toda a casa, exceção feita ao banheiro social, onde existe laje, e no banheiro do quarto dos fundos, forrado de cedrinho envernizado. Nas áreas de serviço o forro é inclinado, acompanhando a água do telhado (f24).

A construção anexa à casa-sede abriga a garagem, apresentando piso cimentado. Seu varandão, que é o espaço de lazer por excelência da casa, tem piso revestido com ardósia, estendendo-se pela lateral da sede até a varanda dos fundos (f25), onde se tem o acesso para a cozinha. Seus telhados são em tacaniça. Uma calçada em cimentado grosso contorna todo o casarão (f26).

No entorno da casa, as edificações que acomodam as criações, o moinho e os depósitos são de alvenaria simples, com cobertura de telha francesa. Distante da casa-sede, as construções para o trabalho na pecuária e na lavoura mantêm a alvenaria simples, com coberturas mistas de telha francesa e de amianto. Os pátios de circulação que integram os piquetes possuem piso cimentado e frisado, adequado para o gado (f27).



19



20



21



22



23



24



25



26



27

A casa foi totalmente reformada há cerca de 15 anos (f28). Seu telhado e a instalação elétrica receberam especial atenção e o antigo assoalho, por estar deteriorado, foi trocado pelo atual tabuado de madeira. As esquadrias foram refeitas e alguns pilares de madeira foram substituídos por colunas de concreto armado. A edificação do alpendre da fachada, nessa época, veio substituir um vestíbulo avarandado (f29).



Fazenda Nazareth, s.a., c.1980 (acervo Fazenda Nazareth)

28



Fazenda Nazareth, s.a., c.1930 (acervo MHRRF)

29

O proprietário relata que não chegou a conhecer a casa-sede original, mas soube que tinha a forma de um “L” invertido e que a grande construção original refletia pompa e solidez. Por ocasião da reforma, foram acrescentados os cômodos de serviços, os banheiros dos quartos e a varanda dos fundos, sendo que as construções anexas, como garagem e área de lazer, são obras mais recentes (f30).

Observa-se que a casa encontra-se muito bem conservada (f31). Atualmente as paredes e esquadrias estão sendo pintadas. Percebe-se, entretanto, no embasamento, manchas provenientes de umidade ascendente (f32). Internamente há pequenas fissuras junto aos cantos das vergas das esquadrias (f33), e o forro saía e camisa apresenta, em vários cômodos, a presença de mofo (f34), ocasionado pela falta de ventilação no espaço do desvão do telhado. Na parede dos fundos da cozinha e área de serviço, o ponto baixo da cobertura evidencia a infiltração descendente (f35).



30



31



32



33

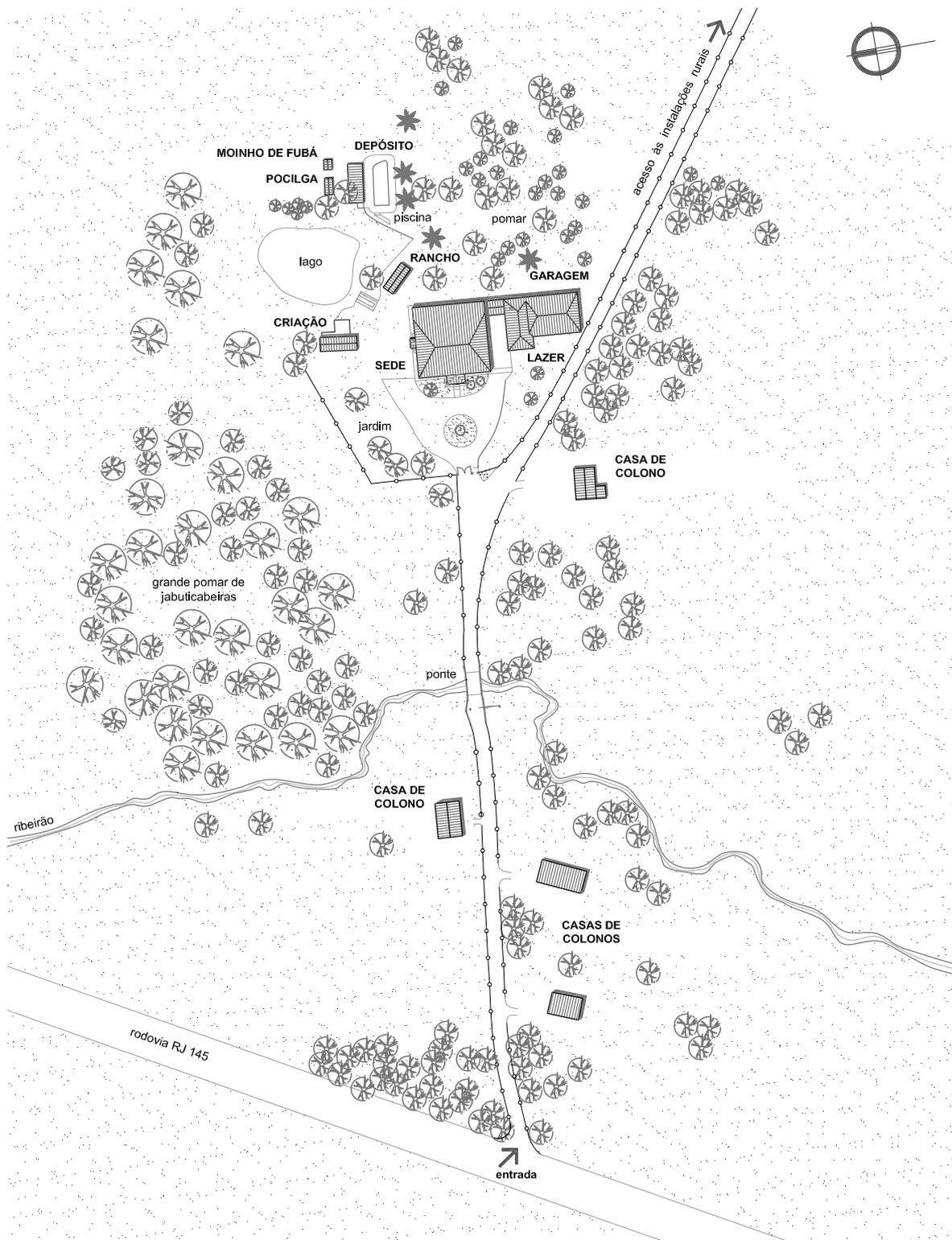


34



35

FAZENDA NAZARETH



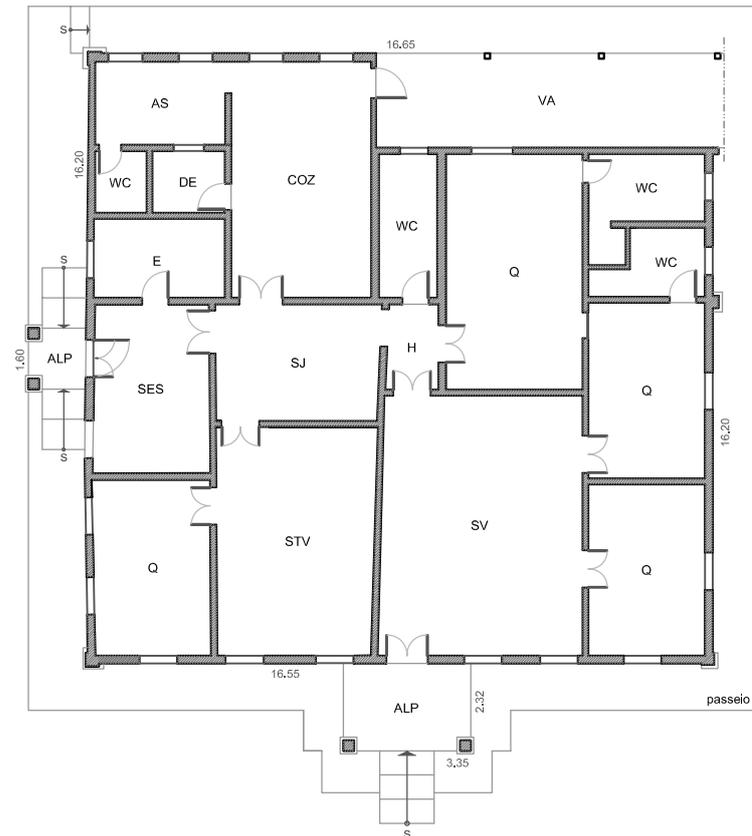
1

Implantação

escala: 1/1500



FAZENDA NAZARETH



1 Planta Baixa da Sede
escala: 1/200



ALP - alpendre COZ - cozinha E - escritório Q - quarto SJ - sala de jantar SV - sala de visita WC - banheiro alvenaria existente
 AS - área de serviço DE - despensa H - hall SES - sala de espera STV - sala de tv VA - varanda alvenaria demolida

Esta fazenda teve origem em um desmembramento das terras da sesmaria concedida em 13 de setembro de 1802 a Francisco das Chagas Werneck¹. Segundo consta, Werneck não explorou tais terras e as vendeu, em 19 de agosto de 1814², ao capitão Manoel Vieira Machado e sua esposa, Escolástica Agueda de Souza.

Mineiro do município de São João D'El Rei, o capitão Manoel Vieira Machado migrou com a família para Valença quando do início das lavouras de café, na mesma época em que seu irmão e vizinho, o Capitão Bernardo Vieira Machado.

Em 1814, o Capitão Manoel Vieira Machado deu início à exploração da sesmaria, e a batizou com o nome de Fazenda Nazareth.

Em 16 de maio de 1830 faleceu D. Escolástica Agueda de Souza, e em 20 de março de 1838, o Capitão Manoel Vieira Machado.

A sesmaria de Nazareth, que inicialmente possuía 225 alqueires geométricos de terra, foi dividida em três partes: a Fazenda São José, fundada por José Vieira Machado da Cunha (mais tarde agraciado com o título de barão do Rio das Flores), a Fazenda da Saudade, fundada por volta de 1850, por João Vieira Machado da Cunha e a pioneira, Nazareth, que ficou em sociedade³ entre os irmãos Mizael Vieira Machado da Cunha (mais tarde agraciado com o título de barão da Madalena), Ezequiel Vieira Machado da Cunha, Manoel Vieira Machado da Cunha e Honório Vieira Machado da Cunha.

Por volta de 1860 o barão do Rio das Flores⁴ adquire dos irmãos a Nazareth, anexando-a à sua Fazenda São José.

Por ocasião da morte do barão, ocorrida em 01 de novembro de 1879, parte da Nazareth, com a sede, coube por herança à sua filha Carolina Vieira Machado da Cunha, que se casou no ano seguinte ao da morte do pai com o médico Dr. Virgílio Fabiano Alves.

Por menos de dez anos o casal Alves permaneceu com Nazareth, vendendo-a ao engenheiro carioca, Dr. Alfredo de Leon.

Na década de 1920, a Fazenda Nazareth era propriedade do casal Maximiano José de Almeida⁵ e Elisa Arantes de Almeida. Após a morte deste casal, a fazenda permaneceu durante décadas com o filho Emílio Almeida, casado com Iria Ribeiro de Almeida. Emílio, que não se interessou pela propriedade, vendeu Nazareth ao senhor Álvaro Machado.

Desde a década de 1930 que a Fazenda Nazareth fôra dividida em duas partes: a principal onde está a sede da fazenda ficou reduzida a 34 alqueires geométricos de terras e os 12 alqueires restantes ficaram em poder de João Ferreira Myrra.

Na década de 1960, Álvaro Machado vendeu Nazareth a Rubens Oliveira, cujos herdeiros são os atuais proprietários.

¹Sesmaria de Francisco das Chagas Werneck - Valença - 1812; 15 fls, Caixa 130. Arquivo Nacional.

²Idem.,

³ José Vieira Machado da Cunha nasceu em 1815, em São João Del Rei. Ainda criança veio para Valença, onde seus pais adquiriram a sesmaria Nazareth. Foi um dos fundadores da Matriz de Santa Thereza; doou terreno para a construção da primeira caixa de abastecimento d'água da população, foi Juiz de Paz, um dos fundadores da Companhia Estrada de Ferro Comercio a Rio das Flores e outras tantas ações de benemerência. Foi o maior incentivador do desenvolvimento urbano de Santa Thereza de Valença, atual cidade de Rio das Flores. Em 1865 adquiriu um sítio, que atualmente ocupa toda a área central da atual cidade de Rio das Flores. Em seguida, loteou-o, permitindo que pessoas construíssem e morassem nos terrenos, pagando a ele, barão, o arrendamento. Foi tenente-coronel da Guarda Nacional da Legião de Valença e contribuiu com avultada quantia em dinheiro para a construção do Asilo dos Inválidos da Pátria na Corte, durante a Guerra do Paraguai. Em 3 de abril de 1867 foi agraciado pelo Imperador D. Pedro II com o título de 1º barão do Rio das Flores, justo reconhecimento pela benemerência que praticava em Santa Thereza de Valença e à Pátria. Casou-se em 1848, com D. Maria Salome da Silva, filha de Antonio da Silva e Luiza de Avellar Figueira, também fazendeiros na região. Desta união nasceram dez filhos, sendo que um faleceu ainda jovem. O barão faleceu no dia 01 de novembro de 1879, e foi sepultado no antigo cemitério da Irmandade do Santíssimo Sacramento, onde algum tempo depois seus filhos edificaram um imponente mausoléu de mármore de carrara. Em testamento deixou dinheiro para a reconstrução da Matriz de Santa Thereza bem como para a de um altar dedicado a Santa Maria Salomé. No mesmo documento, declarou libertos alguns escravos mais dedicados e terras. O barão possuía um majestoso chalé construído ao lado da Matriz de Santa Thereza, com jardim gradeado na frente.

⁴Registro Paroquial de Terras. Propriedade de Mizael Vieira da Cunha e seus irmãos Ezequiel Vieira Machado da Cunha, Manoel Vieira Machado da Cunha e Honório Vieira Machado da Cunha. Fazenda Nazareth. Registro feito em 31 de janeiro de 1856, no Livro 88, Registro 104. Freguesia de Nossa Senhora da Glória, município de Valença. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Coleção RT.

⁵Segundo informações passadas pelo professor José Viriato da Silva Maximiano, José de Almeida, natural do Turvo (hoje Andrelândia-MG), freqüentava a Fazenda Natividade, em Santa Thereza de Valença (hoje Rio das Flores-RJ), de seu amigo Severino José de Arantes, onde conheceu sua futura esposa Elisa de Aquino Arantes.